

16 OUT 1985

## Crise suspende reunião do PDS

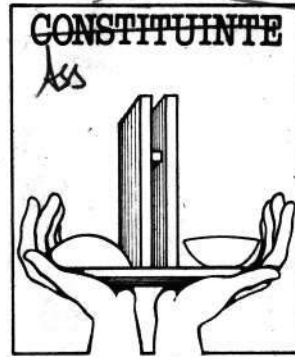
O PDS continua vivendo sua crise de identidade oposicionista. A reunião da executiva, ontem à tarde, teve de ser suspensa, após 1h15min de debate, porque alguns parlamentares estão pressionando a direção para que adote uma posição mais exigente em torno das negociações com o Governo sobre a proposta de convocação da Assembléia Constituinte.

O clima de irritação partidária foi dado ontem pelo deputado Nelson Marchezan (RS), após encontrar-se com o presidente do PDS, senador Amaral Peixoto. "O relator do PMDB, deputado Flávio Bierrenbach, está dando mais trabalho ao Governo do que nós, que somos o partido da oposição".

O grupo agressivo do PDS, que pretende uma oposição mais agressiva, ganhou ontem um novo integrante. E o deputado paraense Sebastião Curíó, até então no PFL, que esteve com o presidente Amaral Peixoto comunicando-lhe oficialmente seu retorno. Na sessão da Câmara, Curíó sentou-se na bancada do PDS e disse, informalmente, que terá "umas coisinhas" a dizer em seu primeiro discurso após voltar ao PDS.

De acordo com a tese de forçar a atuação oposicionista, o vice-líder Hugo Mardini (RS), discursará hoje, na Câmara, acusando o Governo e o PMDB de não serem coerentes. Mardini acentuará que os índices inflacionários não merecem confiança, tendo quase certeza de que foram manipulados. O PMDB, como disse o ex-ministro Delfim Netto, está rejeitando, no Governo, as teses que defendia no passado. O exemplo mais gritante é o da trimestralidade.

Há nas bancadas do PDS, especialmente na da Câmara, uma grande reação contra a passividade com que o partido está aceitando todas as propostas do Governo. A tese é de que antes mesmo de qualquer definição do PMDB e do PFL, os partidos incumbidos de sustentação do Governo, o PDS já anunciou que apoiaria a emenda do presidente José Sarney convocando a Constituinte.



## Relator quer plebiscito

O presidente do PMDB e da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, e o líder do partido, deputado Pimenta da Veiga, após uma longa reunião com o relator da emenda que convoca a Constituinte, deputado Flávio Bierrenbach, evitaram conceder qualquer declaração à imprensa. Os dois parlamentares driblaram a imprensa, deixando o bloco onde mora Bierrenbach, sem que os repórteres percebessem.

Entretanto, fontes próximas ao deputado Flávio Bierrenbach garantem que Ulysses e Pimenta adotaram esse tipo de comportamento por não terem conseguido convencer Bierrenbach a adequar seu parecer aos interesses do Governo.

Segundo essas mesmas fontes, Bierrenbach foi inflexível e hoje apresentará um parecer com algumas surpresas: a primeira delas é a convocação, para março, de um plebiscito para saber se o povo deseja uma Constituinte autônoma ou congressual; a segunda é a convocação das eleições para a Constituinte para setembro de 1986 e não 15 de novembro, como está previsto na Constituição; a terceira é o prazo de desincompatibilização que, de acordo com o parecer, será de nove meses.

Na questão da anistia para servidores civis e militares, Bierrenbach respeitou o acordo feito entre o general Leônidas Pires Gonçalves, e os líderes da Aliança

Democrática. Os militares, punidos pelo golpe de 64, terão promoção na reserva, mas não serão reincorporados. Os civis — cerca de 1500 — serão promovidos e receberão os quinquênios a que têm direito.

Antes de encontrar-se com o deputado Flávio Bierrenbach, o deputado Ulysses Guimarães, manifestou-se a favor de um prazo único de desincompatibilização — possivelmente seis meses — e reconheceu que a subemenda Uequed, de reintegração dos militares cassados, estava fora de cogitação.

Depois de conversar nos últimos dias com autoridades militares e o ministro da Administração, Aluizio Alves, Ulysses havia entregue a Bierrenbach uma fórmula para integrar seu substitutivo, capaz de chegar a obter dois terços do Congresso. Segundo o presidente da Câmara, o relator da emenda Sarney teria um último contato com os militares e Alves antes de dar redação definitiva ao parecer, informou o presidente da Câmara.

Ulysses manifestou satisfação com o encaminhamento dado à questão, ressaltando que através do substitutivo de Bierrenbach, ficarão preservados a convocação da Constituinte, eleita em 15 de novembro de 1986, funcionando como assembléia unicameral, sem prazo para concluir seus trabalhos, após o que voltará ao sistema bicameral.